VII SEP EX! 2026
SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
Ensino, pesquisa e extensão: formando pessoas, transformando territórios.
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS - UNEAL

AGRICULTURA FAMILIAR: DO CULTIVO AO MODO DE VIDA RURAL DO SÍTIO SÃO JOSÉ DE BAIXO, IGACI/AL

Marcelo dos Santos PEREIRA[1]
Josefa Adriana Cavalcante FERRO[2]
Julia Helena Soares de SOUZA[3]
Allan Jackielson Ferreira dos SANTOS[4]
José Wilson Soares BASTOS[5]

[1]Aluno do Curso de Geografia na Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL; marcelo.pereira.2024@alunos.uneal.edu.br
[1]Professora orientador(a), Curso de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL – Campus III, josefaadriana40@gmail.com
[2]Aluno do Curso de Geografia na Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL, julia.souza.2025@alunos.uneal.edu.br
[3]Aluno do Curso de Geografia na Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL, allan.santos.2025@alunos.uneal.edu.br
[4]Aluno do Curso de Geografia na Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL jose.bastos.2024@alunos.uneal.edu.br
[5]Aluno do Curso de Geografia na Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL
.

E-mail do autor correspondente: marcelo.pereira.2024@alunos.uneal.edu.br

O objetivo das pesquisa foi buscar compreender o motivo dos agricultores familiares do Sítio São José de Baixo, em Igaci, Alagoas, conseguem manter a tradição de cultivar as sementes crioulas nos dias atuais, onde vemos um crescente aumento no plantio de sementes transgênicas.

O percurso metodológico apoiou-se em um levantamento bibliográfico acerca da temática, seguido de trabalho de campo para a identificação dos cultivos existentes nas propriedades rurais do Povoado São José de Baixo. A coleta dos dados primários ocorreu através da aplicação de entrevistas semiestruturadas, com a participação de vinte e dois colaboradores e registros

fotográficos, culminando com a sistematização dos dados para consolidação dos resultados.

As atividades agrícolas são pilares da dinâmica econômica mundial, configurando territórios voltados para os cultivos de alimentos. Neste momento, lança-se o olhar para a compreensão da agricultura familiar, que por longos períodos manteve-se invisibilizada. No entanto, as inquietações estimularam as lutas por seus direitos e a legitimação deste grupo, que tradicionalmente exerce a prática agrícola em pequenas propriedades, principalmente para o sustento familiar.

Em conformidade com os estudos de Ferro (2024, p. 77) a expressão “agricultura familiar” surge no cenário brasileiro na década de 1990, ainda que tardiamente, se comparado com as discussões que já haviam sido realizadas nos países desenvolvidos”. Neste contexto, evidencia-se que somente em 24 de julho de 2006, com a criação da Lei nº 11.326, que “estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e empreendimentos familiares rurais”, é nesse momento que se tem a oficialização da categoria.

A prática agrícola dos agricultores familiares da referida localidade, intensamente arraigada em sua cultura alimentar, manifesta-se em lutas de proteção das sementes tradicionais e pela valorização do modo de vida rural. Também foi possível constatar que os residentes do Sítio São José de Baixo pertencem a estratos de baixa renda, com rendimentos limitados em até dois salários mínimos e dependência de programas de transferência de renda, como o Bolsa Família. Por fim ressalta-se a relevância destes agricultores familiares na preservação das sementes tradicionais para a continuidade da diversidade genética dos alimentos.

Palavras-chave: Alimentação, Cultivo, Agroecologia